

## Em busca da recuperação dos turistas no pós-cheia

O enoturismo, que é um dos grandes potenciais da Serra, trabalha, desde a pandemia, em busca da recuperação plena, que foi interrompida bruscamente pelas cheias do ano passado. Na Cooperativa Vinícola Garibaldi, foi criada uma unidade especificamente para os seus projetos turísticos, em Garibaldi.

Ali, o desafio está em garantir valor agregado à experiência, mesmo que os números de visitantes ainda não se aproximem dos índices observados até 2019. E tem funcionado.

“O ticket médio saltou de R\$ 30 para mais de R\$ 100. Estamos trabalhando agora para movimentarmos este potencial turístico sem depender tanto da sazonalidade, por exemplo, da vindima ou do inverno”,

explica o gerente de marketing da vinícola, Maiquel Vignatti.

Na unidade turística, além da loja conceito, que oferece aos visitantes a experiência sobre a produção dos vinhos e espumantes da cooperativa, há cinco projetos possíveis de experiências aos turistas. Entre elas, uma imersão, por exemplo, na pipa usada para a reserva dos vinhos.

Para que se tenha uma ideia, antes da pandemia, a vinícola recebia até 145 mil visitantes por ano. No ano passado, mesmo com a paralisação do serviço durante um período, foram 45 mil, e a estimativa para este ano é fechar com 60 mil visitantes na vinícola. Nos meses seguintes à cheia, a redução do público nas vinícolas da região chegou a 90%.

## Medida reequilibra Gramado

Com a retomada do Salgado Filho, nos primeiros sete meses deste ano, 1,25 milhão de visitantes estrangeiros chegaram ao Rio Grande do Sul, representando 21% do volume de turistas vindos do exterior para o Brasil. O Estado ficou atrás somente de São Paulo. A alta, para o setor que opera em Gramado, especialmente, veio acompanhada do frio e de uma medida do governo local bem vista por quem já está instalado na região: a suspensão de novas licenças para instalação de hotéis com mais de 20 apartamentos na cidade e restaurantes com mais de 20 cadeiras na área central de Gramado.

Com 216 meios de hospedagem licenciados, o município abriga atualmente cerca de 24,7 mil leitos. E as projeções são de crescimento. Na Secretaria de Planejamento, tramitam 33 projetos de instalação de hospedagem transitória, o que representa um acréscimo de 1,4 mil acomodações. Como se não bastasse, há ainda 13 empreendimentos em construção, que proporcionarão quase 10 mil leitos. Ao todo, serão cerca de 36,1 mil leitos de hospedagem transitória na cidade.

“O resultado de tanto aumento na oferta foi uma

redução significativa no tíquete médio. Torna-se um desafio ao mercado. Mas em julho, acredito que já foi possível perceber um bom aumento do movimento uniforme na região com uma ocupação em torno de 80% dos hotéis”, estima Peccin.

As taxas de ocupação nos últimos quatro anos, porém, não fazem jus à quantidade de acomodações licenciadas. De modo geral, a média fica em torno de 56,72% de lotação, sendo que a porcentagem mais baixa foi em 2024, quando atingiu 45,30% de média.

Conforme o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), toda a macrorregião retratada neste Mapa Econômico concentra mais de 1,5 mil estabelecimentos de serviços turísticos e representam 30% dos quase 5 mil estabelecimentos no Estado. Gramado lidera o índice regional, com 356 estabelecimentos, ou 25% de todos na macrorregião, ficando atrás, em volume, apenas de Porto Alegre no RS. Entre eles, 117 são hotéis e outros 68, restaurantes. Em Canela, que é o terceiro município gaúcho mais bem servido de estabelecimentos neste setor, são 209 ao total, sendo 31 hotéis e pousadas e 13 restaurantes.

## Inovação

# Ecossistema da Serra avança e terá novo campus da Ufrgs

**Instituições de ensino podem suprir lacunas para formação de mão de obra qualificada na região**

Ana Stobbe

Prestes a completar sete anos de atuação, o Instituto Hélice se consolida como um polo de inovação na Serra Gaúcha. Sediado em Caxias do Sul, ele possui atuação em toda a região, conectando empresas e universidades. Além disso, contribuiu para a formação de talentos a partir da Escola da Inovação, fundada em 2022.

“A necessidade de conexão entre universidades e empresas é uma demanda antiga e conseguimos aproximar mais isso. Precisamos gerar pontos de contato e entendimento entre esses mecanismos. Às vezes, vai ser por uma pesquisa. Outras, pelo desenvolvimento de patentes e propriedade intelectual, o que é destaque na Serra Gaúcha. Existe uma produção (de conhecimento), mas isso precisa estar dentro de uma práxis”, avalia a diretora-executiva do Instituto Hélice, Katherin Misura.

Contando com a Universidade de Caxias do Sul, a Uniftec e o Centro Universitário FSG no seu quadro de apoiadores, o Instituto tem estreitado relações com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), que irá instalar um campus em Caxias do Sul em breve e que cogita a possibilidade de expandir com um parque tecnológico futuramente. A previsão, conforme a reitora Márcia Barbosa, é que as aulas iniciem em março de 2026.

O campus caxiense da federal deverá ter seis cursos, incluindo as engenharias de Produção Mecânica, Agrícola e de Materiais e Manufatura, assim como Ciência de Dados, Administração e Pedagogia. Estão sendo negociados, ainda, os cursos de Psicologia e de Artes Cênicas. O Ministério da Educação (MEC) destinou R\$ 60 milhões ao projeto, que ainda não tem local de instalação definido.

Pensando nas conexões entre a academia e o mercado, o Instituto Hélice convidou o vice-reitor da Ufrgs, Pedro



Instituto Hélice aposta na formação de talentos voltada à inovação

Costa, para discutir quais serão as características do curso de Administração. “Se teremos uma universidade formando novos talentos na Serra, isso converge com uma demanda local. A instituição de ensino pode fazer o seu próprio planejamento, porque tem autonomia para isso, mas no momento em que ela busca conexão com as empresas locais para isso, é um golaço”, acrescenta Katherin.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, a reitora da Ufrgs, Márcia Barbosa, garantiu que as escolhas têm sido orientadas pelas demandas locais. “Queremos muito trabalho dentro das fábricas, mão na massa, resolução dos problemas das empresas. Vamos ter estudantes com outro formato, com turnos livres para trabalhar, um perfil montado para a região”, afirmou.

A demanda por mão de obra qualificada é um ponto crítico na região. Principalmente, considerando que, embora tenha tido um alto crescimento demográfico de 2010 para 2022, anos em que foram realizados os últimos recenseamentos do IBGE, isso não acompanhou um mercado de trabalho aquecido.

O tema foi discutido durante evento do Mapa Econômico do RS em Garibaldi, realizado no dia 7 de agosto, quando os presentes citaram as instituições de ensino como fundamentais para sanar a lacuna entre postos de trabalho e empregabilidade. Um dos presentes a comentar a situação foi o sub-reitor da UCS em Bento Gonçalves, que pontuou o enfoque da universidade

## Universidades na macrorregião

- Universidade de Caxias do Sul (UCS)
- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
- Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG)
- Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
- Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)
- Uniftec

## Cursos previstos para o novo campus da Ufrgs em Caxias do Sul

- Engenharia de Produção Mecânica
- Engenharia Agrícola
- Engenharia de Materiais e Manufatura
- Ciência de Dados
- Administração
- Pedagogia

em cursos de tecnologia da informação.

“Acho que aí se encontra a nossa primeira falta, que é a tecnologia, porque ela vai poder suprir essa necessidade onde há dificuldade de ocupação em algumas colocações. Em contrapartida, vamos precisar cada vez mais de talentos com alto conhecimento para poder fazer o que essas tecnologias não dão conta. Então, a oferta de cursos que qualifiquem outros setores é muito importante”, avalia Katherin.